

Desenvolvendo um território com inclusão e cidadania*

Roseni Sena

Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Diretora de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim – Minas Gerais, Brasil.

E-mail: roseni@inhotim.org.br

Rosalba Lopes

Doutora em história social pela Universidade Federal Fluminense UFF – Niterói, RJ, Brasil. Professora substituta da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC. Presidente da Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto Inhotim.

E-mail: rosalba.lopes@inhotim.org.br

Juliana Gazzinelli de Oliveira

Bacharel em turismo-gestão em hotelaria, pela Universidade FUMEC, em Belo Horizonte, MG - Brasil.

E-mail: juliana.oliveira@inhotim.org.br

Resumo

O artigo apresenta o território de atuação da Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim, localizado no município mineiro de Brumadinho, a 60 quilômetros de Belo Horizonte. Há quatro anos são promovidas ações sociais que buscam as potencialidades das comunidades de Brumadinho e região, com o propósito de fortalecer o capital social local por meio do apoio a lideranças e organizações comunitárias. Os programas buscam garantir a acessibilidade, a interação e a inclusão social. Na estruturação de tais projetos lança-se mão de um conjunto de instrumentos metodológicos: mapeamento, mobilização, organização, formação e capacitação. Pela ação programática *Música, Arte e Cultura no Vale do Paraopeba* já foram atendidas, desde 2007, cerca de 1.000 pessoas diretamente, e 8.000 indiretamente. O *Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo* levou à formação da Rede de Artesãs, da Rede de Empresários, da Rede de Terceira Idade e à ampliação do acesso ao acervo do Instituto Inhotim. Por fim, a ação programática *Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba* permitiu a constituição do Centro de Memória e Patrimônio Histórico Cultural, que recupera as especificidades locais. O trabalho tem permitido a construção de relações de confiança, respeito e solidariedade entre o Instituto Inhotim e a comunidade local, expressando o desenvolvimento de boas práticas de inclusão e cidadania.

Palavras-chave

Inclusão e cidadania. Desenvolvimento comunitário. Instituto Inhotim. Brumadinho.

Developing a territory with inclusion and citizenship

Abstract

The objective of this paper is to present a territory of performance of the Board of Inclusion and Citizenship at Inhotim, methodologies developed, results and impacts on the process of the ongoing program activities. For four years the social actions have been developed to seek Brumadinho's communities and regional potentials, with the aim of strengthening the local social capital through the support to community organizations and leaders. The purpose of the programs and projects is to ensure accessibility, interaction and social inclusion. For structuring these programs a set of methodological tools is established: mapping, mobilization, organization and capacity building. Through the programmatic action Music, Art and Culture in the Paraopeba Valley, about 1000 people have been directly helped and 8000, indirectly. Focusing on tourism, Sustainable Development has implemented the formation of Networks of Artisans, Entrepreneurs, Elders and expanded the access to the collection of Inhotim Institute. Finally, the programmatic action Memory and the Historical, Cultural and Environmental Heritage of Brumadinho and Paraopeba Valley allowed the establishment of a Memory and Cultural Heritage Centre that retrieves the local specificities. The work has allowed the construction of relations of trust, respect and solidarity between the Institute and the local community, expressing the development of best practices of inclusion and citizenship.

Keywords

Inclusion and citizenship. Community development. Inhotim Institute. Brumadinho.

INTRODUÇÃO

A primeira pergunta que se coloca quando temos que descrever uma experiência no campo da inclusão vincula-se ao território no qual se desenvolveu. Acreditamos, juntamente com Milton Santos, que é preciso tomá-lo como categoria de análise social capaz de expressar uma dupla dimensão. Um

* SENA, Roseni R.; LOPES, Rosalba; OLIVEIRA, Juliana G.

sentido espacial, como sinônimo de espaço usado, mas também, um sentido vinculado à coletividade. O território como “abrigo de todos os homens, de todas as instituições e todas as organizações” (SANTOS, 2005, p.252). Assim, enquanto o espaço se refere a arranjos espaciais criados para atender a determinadas funções, “o território se conforma a partir de significados simbólicos que lhe são atribuídos por uma coletividade” (SANT’ANNA, 2009, p.5). Nas palavras de Guattari:

Os Territórios estariam ligados a uma ordem de subjetivação individual e coletiva e o espaço ligado mais às relações funcionais de toda espécie. O espaço funciona como uma referência extrínseca em relação aos objetos que ele contém, ao passo que o território funciona em uma relação intrínseca com a subjetividade que o delimita (GUATTARI, 1985, p.110).

Conforme pretendemos demonstrar, a consideração desta dupla dimensão do conceito de território está na base do trabalho desenvolvido pelo Instituto Inhotim no campo da inclusão social, nos municípios de Brumadinho, Rio Manso, Moeda e Bonfim, trabalho que se iniciou em 2007, com a criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania no maior museu de arte contemporânea a céu aberto do mundo. O processo de criação desta diretoria revelou mais uma dimensão importante do instituto, cuja história remonta a meados da década de 1980.

Em 1984, o idealizador e criador de Inhotim recebeu em sua propriedade a visita do renomado paisagista Roberto Burle Marx, que apresentou sugestões e colaborações para a criação dos jardins. Desde então, o projeto paisagístico cresceu, passando por várias modificações que acompanharam a transição de jardim privado a acervo botânico de acesso e utilidade públicos. Pouco a pouco ganhou vida rico acervo botânico, consolidado a partir de 2005 com o resgate e a introdução de coleções botânicas de diferentes partes do Brasil e com foco nas espécies nativas.

Em 2010 o espaço foi reconhecido como Jardim Botânico. As espécies passaram a ser documentadas e o material botânico proveniente de pesquisas e resgates em áreas sujeitas ao impacto ambiental foi incorporado ao acervo, agregando valor científico à coleção. O Jardim Botânico Inhotim é palco de grande número de ações científicas, educacionais e conservacionistas, tendo a biodiversidade vegetal como elemento central. Numericamente falando, atualmente Inhotim possui 100 hectares de área de visitação; 15 hectares de jardins; coleção botânica com 4.500 espécies; a maior coleção de palmeiras do mundo: 1.300 espécies; 145 hectares de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Ainda na década 1980, os jardins começaram a receber as primeiras edificações destinadas a acolher obras de arte contemporânea. Atualmente o acervo artístico conta com 500 obras; 17 galerias (13 permanentes e 4 temporárias); 20 obras a céu aberto e 100 artistas. Imbuído do desejo de criar um acervo artístico e definir estratégias museológicas que possibilitem o acesso da comunidade aos bens culturais, Inhotim desenvolve ações no sentido de aproximar o público de relevante conjunto de obras produzidas por artistas de diferentes partes do mundo, refletindo de forma atual sobre as questões da contemporaneidade. Na instituição, a experiência está associada ao desenvolvimento de uma relação espacial entre arte e natureza que possibilita aos artistas criar e exibir suas obras em condições especiais.

Em 2006, com estrutura completa, o Instituto Inhotim, tornado grande espaço cultural, foi aberto à visitação pública. Em 2007, o compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho e seu entorno deu origem à Diretoria de Inclusão e Cidadania. A diretoria surgia como expressão do objetivo de fomentar projetos e programas que garantissem a acessibilidade, a interação e a inclusão social da população de Brumadinho e seu entorno.

Em seu território de ação, a Diretoria de Inclusão e Cidadania articula-se com as áreas internas identificando parceiros para a execução dos projetos e programas; com o poder público; as organizações sociais; o empresariado e os atores sociais formadores de opinião. Estimula o fortalecimento dos grupos e organizações existentes no território, a criação de novos grupos e a constituição de redes sociais. Expresso em números, o trabalho de promoção da inclusão e da cidadania construído por Inhotim atinge 12 municípios, além de Brumadinho.

Neste artigo apresentaremos o território de atuação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, as metodologias desenvolvidas, os resultados em processo e os impactos das ações programáticas em curso.

O TERRITÓRIO AÇÃO DE CIDADANIA

Localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o município de Brumadinho possui área de 640 km² e população 34.013 habitantes (IBGE, 2010). O município encontra-se dividido territorialmente em cinco distritos: Brumadinho, Aranha, Piedade do Paraopeba, São José do Paraopeba e Conceição do Itaguá¹. A população rural está distribuída em distritos e povoados, incluindo seis comunidades quilombolas, sendo quatro delas já reconhecidas pela Fundação Palmares.^{2,3}

¹ Cf. Lei Estadual nº 1039 de 12/12/1953.

²

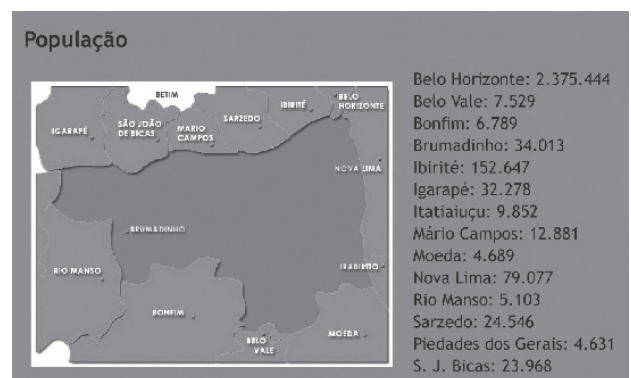
³ Fundação Cultural Palmares, órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra. A Fundação reconhece quatro comunidades remanescentes de quilombo no município de Brumadinho: Comunidade de Sapé, cf. Livro 005, registro nº422, folha 30; Portaria nº 44, de 30 de novembro de 2005, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 06/12/2005. Comunidades de Marinhos e Rodrigues, registradas no Livro de Cadastro Geral nº 012, Registro nº 1.364 fl. 179; Portaria nº 135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010. Comunidade de Ribeirão, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 012, Registro n. 1.363 fl. 178; Portaria nº135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010.

Segundo classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Estado, Brumadinho ocupa a 146^a posição. Um desafio para o Instituto Inhotim é fomentar continuamente ações que elevem o IDH de Brumadinho.

A contribuição de Inhotim para ampliar as ações que buscam promover a melhoria das condições de vida no município de Brumadinho pressupõe, em princípio, o conhecimento dos principais problemas identificados na região:

- insuficientes oportunidades de trabalho que provocam o êxodo, sobretudo de jovens, do município para outras localidades em busca de oportunidades de emprego e capacitação para o trabalho;
- falta de oferta de programas de formação profissional que garantam condições de empregabilidade;
- precárias condições de vida nas quais vivem os remanescentes quilombolas e o consequente êxodo e interrupção no processo de transmissão da memória e do patrimônio cultural herdado por tais comunidades;

FIGURA 1
Mapa de Brumadinho e região.



ACERVO do Instituto Inhotim. Mapa de Brumadinho e região. Brumadinho. Fev. 2011.

- degradação ambiental provocada pela atividade mineradora e agropecuária;
- problemas ambientais provocados pela ausência de uma política voltada para a coleta do lixo produzido no município, bem como ausência de tecnologias avançadas em seu tratamento;
- insuficiência de sujeitos coletivos que atuem na região.

Paralelamente, é importante vislumbrar o conjunto de potencialidades locais: Brumadinho dista 61 km de Belo Horizonte e tem como atividade econômica principal a mineração. Está inserido na rota da Estrada Real e faz parte do Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, possuindo, juntamente com os municípios de Moeda, Bonfim e Rio Manso, importante patrimônio material e imaterial, com acervo do período colonial. O território tem potencial turístico de grande valor, tanto pelo acervo histórico que sobrevive nas ruínas do Forte e da Calçada Cavalheiresca, ambos localizados na região da Serra da Moeda, seja na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, erguida em 1713, ou na Capela de Nossa Senhora do Rosário, ambas localizadas em Piedade do Paraopeba. Outro exemplo pode ser visto na Fazenda dos Martins, edificação do século XVIII, localizada no distrito de São José do Paraopeba.

Ao mesmo tempo, destacam-se manifestações tradicionais das comunidades quilombolas, como as festas e cultos religiosos. Grande parte da memória coletiva da população de Brumadinho e de sua noção de pertencimento à região foi construída em torno destas tradições culturais. Cultivadas, ao menos desde o século XIX, as tradições populares do município assumiram diversas formas que vão desde as manifestações musicais empreendidas pelas Bandas de Música e Corporações Musicais, até as originárias da cultura afrodescendente, mantidas pelas guardas de congado locais, ou ainda as festividades religiosas ou profanas. Em relação às bandas e corporações musicais, podemos

citar, de Brumadinho, as corporações musicais São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio de Suzana e Santa Efigênia, além das corporações musicais Padre Trigueiro, de Bonfim, e Bom Jesus de Porto Alegre, de Moeda. Quanto às guardas, existem no município cinco de Moçambique e uma de Congo. São elas: Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário do Distrito de Aranha; Associação de Congado e Moçambique Nossa Senhora do Rosário de Conceição do Itaguá; Irmandade Nossa Senhora do Rosário do Córrego Ferreira; Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Piedade do Paraopeba; Irmandade de Moçambique Nossa Senhora do Rosário – bairro Santa Efigênia; Irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito do Congo e Moçambique de Sapé.

A identidade cultural local se expressa também em importante produção de artesanato manual e alimentício. O encontro de várias culturas de alimentação na formação do município de Brumadinho revela informações sobre as influências históricas na construção dos hábitos alimentares da região, bem como de uma identidade social e cultural que fazem parte da tradição mineira. Se a cozinha tradicional mineira já guarda lugar para inovações, a culinária da região de Brumadinho apresenta uma intensificação de combinações entre o dito tradicional e o contemporâneo, resultado da mistura entre os pratos típicos das festas tradicionais e aqueles servidos em restaurantes de alto padrão nos condomínios de luxo. Tais aspectos são percebidos tanto na mudança de antigas receitas por meio da utilização de novos ingredientes e novos modos de preparo, quanto na introdução de novos pratos no caderno de receitas mineiras. Um exemplo consiste na substituição da tradicional dobradinha cozida, por uma “dobradinha frita ao molho de mexerica”.⁴ Além da diferença no modo de preparo, observa-se a introdução da mexerica originária da Ásia, trazida para o Brasil durante o

⁴ Receita de Eliana Esmeralda Maria Silva, de Melo Franco, distrito de Brumadinho.

período colonial e retratada nas pinturas de Debret. Recentemente, esta fruta foi introduzida na região de Brumadinho com viés comercial. A produção caseira de doces e a produção de cachaça artesanal – entre as quais se destacam a Segredo da Patriarca, a Brumado Velho, a Saideira e a Boa Vitória⁵ – são atividades significativas em Brumadinho.

O município também conta com uma produção expressiva no que concerne ao artesanato tradicional. Os grupos de artesãos locais são responsáveis por grande parte da produção artesanal de Brumadinho, sendo que os produtos de cada um apresentam características diferenciadas, de acordo com as particularidades de seus membros e das localidades em que se constituíram. O grupo Descoberta, criado em 2009 por meio de uma parceria entre o Instituto Inhotim e o Sebrae, com apoio do Ministério do Turismo, é composto por artesãs moradoras da cidade de Brumadinho. O grupo possui uma produção diferenciada de tapetes, bonecos, colares e arranjos decorativos, utilizando o cobertor de campanha como matéria-prima e o Inhotim como uma das fontes inspiradoras para colocar em prática suas ideias. O grupo de artesãs da comunidade quilombola de Marinhos criou a marca Verde Marinhos, cujos carros chefe são as bolsas e bonecas de pano. A Associação Piedade Artes e Sabores (APAS), localizada no distrito de Piedade do Paraopeba, elabora com produtos artesanais de maneira geral, incluindo bolsas de macramê, standartes, produtos de material reciclado, brincos e colares, bem como compotas e doces. O Grupo Arte e Vida, localizado no distrito de Aranha, dedica-se sobretudo ao crochê. O grupo Sapé Sustentável trabalha com indumentárias, colares, broches, standartes que apresentam os traços culturais locais. Na sede do município de Brumadinho, as artesãs do Grupo MariAnas, do bairro da COHAB, trabalham principalmente com costura. O Centro de Ensino Profissionalizante

(CEP), também localizado na sede de Brumadinho, trabalha com produtos em madeira, colcha e tapete de retalhos, tapete arraiolo e bordados. O grupo de artesãs do município de Moeda produz artesanato em geral. A partir da cerâmica, crochê, costura e doces, além de bambu. O grupo de artesanato do município de Rio Manso prepara peças em bambu; faz crochê, doces, compotas e principalmente usa o tear, típico da região. E, em Bonfim, os artesãos desenvolvem trabalhos com a bucha (material fibroso oriundo do fruto seco de uma planta), tradicional do município.

O município de Brumadinho vem se fortalecendo também como referência na produção da arte da cerâmica, fato que levou à realização do Circuito da Cerâmica, que consiste em oficinas oferecidas à comunidade e público interessado, com uma proposta contemporânea de ensino e aprendizagem nos ateliês de artistas locais. O Circuito da Cerâmica é um evento anual realizado desde 2005 pela C/Arte Projetos Culturais e C/Arte Educativa. A iniciativa demonstra a presença histórica do movimento da arte da cerâmica em Minas, destacando sua relevância social e estética na região de Brumadinho, onde é promovido o diálogo entre a arte e a comunidade (PEDRO, 2010).

A relação entre a cidade e a cerâmica ganhou ênfase a partir dos trabalhos da japonesa Toshiko Ishii, artista que encontrou no município de Brumadinho e na cerâmica, um amadurecimento para sua arte. Esse encontro se fez mais precisamente na Fazenda Palhano, na Serra da Moeda, onde aos 70 anos de idade Toshiko Ishii passou a viver com seu esposo, além da filha e do genro. Lá se deparou com restos de peças cerâmicas que acreditava-se ser de origem indígena, e isso lhe despertou a curiosidade pela qualidade de uma possível argila local. Encontrada e analisada, constatou-se que a argila era trabalhável. Foi assim que surgiu nela o desejo de fazer arte com esse material. Sem professores, apenas com livros e revistas também enviados por sua irmã do Japão, começou seus estudos de cerâmica (SEO, 2009).

⁵ INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. Câmara Municipal de Brumadinho. *Diagnósticos e Diretrizes para a Estrutura Urbana e o Território Municipal – IDM*. Brumadinho, 2006.

O Instituto Inhotim também potencializa essa herança que se expressa no trabalho com a cerâmica por meio do projeto de capacitação Cerâmica Arte Minas/Inhotim. O projeto tem como propósito introduzir artesãos da região, com experiência em trabalhos manuais, na produção de cerâmica. Esta parceria promove ainda o curso de olaria, com o propósito de capacitar moradores interessados na atividade de oleiro. A capacitação dos artesãos e a produção da cerâmica são realizadas em um ateliê instalado no próprio instituto.

Em termos geográficos e ou geológicos, a região apresenta uma formação montanhosa com ampla cobertura verde e abundância de nascentes que constituem o rio Paraopeba. Brumadinho está localizado no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, que compõe o extremo sul da Cadeia do Espinhaço e é considerada uma das regiões de maior diversidade florística da América do Sul. Essa região apresenta uma singular heterogeneidade na paisagem, com fitofisionomias compondo um mosaico moldado por características topográficas, litológicas, climáticas e altitudinais. No Quadrilátero Ferrífero a vegetação se encontra associada a grandes depósitos de minério de ferro, sendo os principais tipos denominados formações ferríferas bandadas. Esse tipo de formação é único quando considerada sua constituição e seu potencial minerário. A intensa exploração mineral, apesar de ser de grande importância socioeconômica, impacta principalmente a biodiversidade, a fertilidade do solo e os recursos hídricos da região.

Em resumo, o Instituto Inhotim construiu vasto conhecimento sobre a região e sobre as especificidades locais das comunidades onde está inserido. Há quatro anos são desenvolvidas ações sociais que buscam desenvolver as potencialidades dessas comunidades com o propósito de fortalecer o capital social de Brumadinho e dos municípios do entorno, por meio do apoio a lideranças e organizações comunitárias.

METODOLOGIA

A consideração de todos estes componentes na construção das ações sociais propostas somente se torna possível à medida que o trabalho se estrutura a partir de um processo contínuo orientado por reflexão de equipe em conjunto com os atores que participam das ações de Inclusão e Cidadania. Inicialmente foi um processo de acertos e erros que permitiu realizar uma cartografia do território e de seus atores, no sentido atribuído por Guattari. Vale dizer, mapeando e analisando um conjunto de projetos e representações existentes na comunidade, nos quais desemboca toda uma série “de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos e cognitivos” (GUATTARI e ROLNIK, 1986, p. 323, apud HAESBAERT, [s.d.], p.6).

Os programas e projetos buscam garantir a acessibilidade, a interação e a inclusão social da população aos conceitos e processos desenvolvidos pelo instituto. Na estruturação de tais programas lança-se mão de um conjunto de instrumentos metodológicos, conforme discutido a seguir.

Mapeamento

O mapeamento é usado para revelar diferentes aspectos das comunidades, requerendo a presença constante dos componentes da equipe de Inclusão e Cidadania nos diversos espaços e instâncias coletivas existentes na comunidade, bem como a elaboração de análises participativas. É no estreitamento do contato com a comunidade que se torna possível o levantamento tanto dos problemas existentes, quanto das potencialidades e desejos que impulsionam a vida dos indivíduos que compõem a comunidade.

Mobilização

Em artigo intitulado *Planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da corresponsabilidade,*

os autores sugerem que, originalmente, o verbo mobilizar significa “dar movimento a”; “pôr em movimento ou circulação”. Todavia, destacam também a ampliação deste conceito incorporando a premissa de que “mobilizar é convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade” (TORO, apud FONSECA; COSTA, 1996).

É com essa premissa que se desenvolve o trabalho da Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim. Vale dizer, trata-se de convocar as vontades das pessoas que vivem no meio social local, criando um ambiente de compartilhamento dos problemas e da busca de soluções, de modo que todos se sintam corresponsáveis e passem a agir na tentativa de solucioná-los. Para que essa “convocação” frutifique, é necessário que as pessoas compartilhem um imaginário, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando a reflexão e o debate necessários para a mudança. Novamente representa de um trabalho construído sob a égide da noção de pertencimento.

Organização

No trabalho desenvolvido junto à população, estimulam-se reflexões críticas da realidade que permitam definir o trabalho conjunto e articulado entre os diferentes parceiros. São abordados também os aspectos formais vinculados à constituição de sujeitos coletivos com habilidades para a administração de conflitos. Busca-se ainda o desenvolvimento de trabalhos junto às lideranças comunitárias locais, com o objetivo de estimular a autonomia e capacidade organizativa por meio de reflexões sobre o papel de agente da transformação local. O trabalho de promoção da organização da comunidade sustenta-se nos princípios de solidariedade e de apoio mútuo, bem como na compreensão de que a realidade pode ser transformada, sobretudo, se os sujeitos se fizerem atuantes.

Capacitação

Outra ferramenta utilizada é a capacitação com adequação de tecnologias e a aquisição de competências para o desenvolvimento local com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população. As ações de capacitação são orientadas pelos princípios da reciprocidade na construção dos saberes e na busca do fortalecimento de sujeitos autônomos, capazes de intervir na construção de sua história, tornando-se agentes da transformação local.

AÇÕES PROGRAMÁTICAS E RESULTADOS

Considerando este panorama, durante o ano de 2011 a Diretoria de Inclusão e Cidadania reorganizou suas ações em três áreas programáticas: Música, Arte e Cultura no Vale do Paraopeba, Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo e Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba. Na sequência apresentaremos cada um desses campos de atuação.

Em 2008, o Instituto Inhotim, por meio da Diretoria de Inclusão e Cidadania, desenvolveu o programa “Música, Arte e Cultura no Vale”, aproveitando um potencial existente no município, historicamente ligado à música, conforme apresentado, e visando à consolidação da região do Médio Vale do Paraopeba como polo musical. As ações do programa atingem hoje os municípios de Brumadinho, Bonfim, Moeda e Rio Manso, objetivando a inserção de crianças, jovens e adultos nas atividades de canto coral, instrumentalização em instrumentos de sopro e percussão, aprendizado em concerto e manutenção de instrumentos de sopro, participação em eventos culturais e cursos de História da Música. O programa também trabalha no sentido de ampliar o gosto pela música, o horizonte cultural dos envolvidos, bem como elevar a autoestima por meio da socialização e a formação de público.

Essa área programática contempla o trabalho desenvolvido com os corais infantil, juvenil e adulto Inhotim Encanto, cada um com 40 integrantes, voltados para diferentes perfis de público: infantil (de 7 a 12 anos), juvenil (de 14 a 23 anos de idade) e adulto (a partir de 24 anos). Está em processo de implantação o Coral de Funcionários Inhotim Encanto, que conta atualmente com 8 integrantes. A metodologia utilizada é definida e acordada pela equipe técnica, respeitando-se as peculiaridades de cada professor e dos alunos, assim como a diversidade de métodos e experiências dos profissionais. Sem a realização de processo seletivo, essa ação visa garantir a toda comunidade interessada a aprendizagem do canto coral e a oportunidade de inserção social e cultural por meio da música.

A Iniciação Musical consiste no apoio às bandas locais. Desde 2008, Inhotim apoia as quatro corporações musicais de Brumadinho: Corporação Musical Banda São Sebastião, Corporação Musical Santo Antônio de Suzana, Corporação Musical Banda Santa Efigênia e Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição. A partir de 2011, com a expansão das ações do programa, as corporações musicais de Moeda e Bonfim, Bom Jesus de Porto Alegre e Padre Trigueiro, respectivamente, também foram inseridas no projeto. A iniciação musical desenvolve a aprendizagem da teoria e instrumentalização em instrumentos de sopro e percussão a todos os interessados, e desde sua implantação atendeu a cerca de 600 alunos. A atuação junto às bandas vem contribuindo para a revitalização das corporações, com aumento significativo de seu corpo de instrumentistas, elaboração de projetos para captação de recursos e aquisição de instrumentos.

Dentro do Programa Música, Arte e Cultura no Vale, tivemos duas versões do curso de História da Música no ano de 2009, contemplando integrantes das bandas e da iniciação musical, sob a coordenação da musicista Norah de Moura Castro. Em 2010, foi realizada nova versão do curso, também atendendo a alunos integrantes dos corais. O objetivo é levar aos participantes, alunos,

maestros e monitores, o conhecimento da história da música como complemento ao aprendizado de instrumentalização. Foram realizadas também a capacitação de maestros e a sensibilização de crianças do sistema público em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Brumadinho e a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de visitas à Escola de Música da UFMG. Cerca de 200 alunos foram beneficiados pela iniciativa.

Em maio de 2011, mediante convênio com o Ministério do Turismo, foi iniciado o Curso de Percussão nas Comunidades Quilombolas de Sapé e Marinhos, com o objetivo de estimular crianças e jovens no desenvolvimento do aprendizado dos ritmos africanos, comuns nas manifestações tradicionais de Congado e Moçambique. O objetivo desta iniciativa é resgatar a tradição e fomentar o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária nessas comunidades ricas em potencial artístico e cultural. O curso atende hoje, a cerca de 40 crianças e jovens da região.

A Escola de Luthieria, também instalada por meio do convênio com o Ministério do Turismo, foi inaugurada em fevereiro de 2011, com o intuito de oferecer aos integrantes das corporações musicais parceiras no Programa Música, Arte e Cultura no Vale, a oportunidade de aprendizado em concertos e manutenção em instrumentos de sopro. A iniciativa tem por objetivo qualificar profissionais neste ofício para atender às demandas das corporações parceiras, considerando a inexistência deste profissional na região. O curso conta hoje com 16 alunos.

Os resultados do programa são apresentados à comunidade em atividades frequentes nas cidades e, especificamente, na Mostra Cultural realizada anualmente. Desde 2008, a Mostra Cultural reúne os projetos musicais apoiados por Inhotim em uma grande apresentação para a comunidade brumadinhense e municípios vizinhos, parceiros desse programa. Integram a programação da Mostra apresentações dos corais e corporações musicais dos municípios parceiros que, juntamente com outras atrações artísticas e manifestações

culturais e tradicionais da região, contribuem para a formação de público e democratização do acesso à arte e à cultura. O projeto conta com a parceria das prefeituras municipais de Brumadinho, Rio Manso, Moeda, Bonfim, Ministério do Turismo, Corporação Musical São Sebastião de Brumadinho, Corporação Musical Santa Efigênia de Brumadinho, Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Brumadinho, Corporação Musical Santo Antônio de Suzana de Brumadinho, Corporação Musical Padre Trigueiro de Bonfim, Corporação Musical Bom Jesus de Porto Alegre de Moeda, Fundação de Arte Madrigal Renascentista de Belo Horizonte e Conselho Central da Sociedade São Vicente de Paulo. Por intermédio desse programa, o Instituto Inhotim já atendeu, desde 2007, cerca de 1.000 pessoas diretamente e 8.000 indiretamente.

Outra vertente do trabalho desenvolvido pela Diretoria de Inclusão e Cidadania se expressa na ação programática intitulada Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo. No âmbito dessa ação, diversos campos são trabalhados, conforme narrativa a seguir.

O objetivo é desenvolver o produto turístico com qualidade e estimular o seu consumo no mercado, diversificando a oferta e estruturando, ampliando e qualificando o mercado de trabalho. Com a interação do Instituto Inhotim, do empresariado e do poder público, tem sido possível trabalhar o turismo como um fenômeno em contínua mudança e que permite à sociedade se reorganizar de forma a assegurar aos envolvidos a possibilidade real de inclusão social.

A formação da Rede de Empresários, que inclui empreendedores do setor de turismo da região do Médio e Alto Vale do Paraopeba, iniciada em 2008, é um exemplo de desenvolvimento contínuo, buscando construir a possibilidade de fortalecer as relações entre os parceiros, potencializar os empresários, garantir sua autonomia e sustentabilidade. A rede conta com a participação de cerca de 50 empreendedores da região e é estruturada por meio de seminários temáticos,

seminários de inovações e reuniões mensais em formato de intercâmbio entre os empreendimentos. Periodicamente são oferecidos, mediante projetos da Diretoria de Inclusão e Cidadania, cursos de capacitação e qualificação para os proprietários e seus funcionários, visando à melhoria da gestão, desenvolvimento estratégico e qualidade da mão de obra local.

Considerando a expressiva presença do artesanato na região, o trabalho da Diretoria de Inclusão e Cidadania dedicou-se a estimular a formação de grupos de artesãos. Atualmente há dez grupos formados que constituem uma rede de artesãos que busca a qualificação dos produtos, criação de mecanismos de produção, venda e organização. A Rede de Artesãos foi constituída no ano de 2008 e é estruturada por meio de reuniões mensais em formato de intercâmbio para discutir questões acerca do fortalecimento dos grupos, aspectos legais para sua formalização enquanto associação, desenvolvimento e gestão. A rede se sustenta nos princípios de solidariedade e de apoio mútuo visando a aumentar a qualidade do artesanato, os mecanismos de comercialização e a autonomia das organizações, dos grupos e dos artesãos.

Os grupos estão em processo de formalização enquanto associações, buscando, além da geração de renda, valorizar a cultura regional, potencializando as identidades, a gastronomia, o artesanato e as manifestações culturais locais. Além dos dez grupos dos municípios de Brumadinho, Bonfim, Moeda e Rio Manso, a rede conta com a participação de membros da Associação de Artesãos de Igarapé e da Associação de Artesãos de Mário Campos.

Paralelamente ao trabalho com os empresários e artesãos, desenvolveu-se o projeto Inhotim para Todos, que também integra a área programática de Desenvolvimento Sustentável da Região com foco no Turismo. Este projeto, cujo objetivo consiste em promover o acesso de crianças, jovens, adultos e idosos integrantes de programas sociais e grupos comunitários ao acervo e espaço do Instituto Inhotim, contempla um formato de visita livre

que se baseia na crença de que o sujeito pode se desenvolver a partir da experiência de visitação ao Inhotim. Desde sua criação, em janeiro de 2011, o projeto recebeu, até agosto, 81 visitas, alcançando público de 2.511 visitantes. Acreditamos, ante as avaliações realizadas, que este projeto tem contribuído para promover a emancipação dos indivíduos que o integram. Em outra vertente, o trabalho com a terceira idade, também inserido na área programática de Desenvolvimento Sustentável da Região com foco no Turismo, objetiva o aumento da qualidade de vida da população idosa de Brumadinho, a partir do estímulo à formação de grupos e com o fortalecimento das organizações existentes. Para tanto, foi instituída em abril de 2011, a Rede da Terceira Idade de Brumadinho. Constituída por líderes comunitários, agentes de saúde e por pessoas que trabalham com a população idosa do município, realiza reuniões bimestrais nas comunidades de Brumadinho para estudar, relatar experiências e propor ações em prol da terceira idade no município. Está composta por cerca de 40 idosos, ao passo que o programa atende a toda essa parcela da população de Brumadinho, reúne aproximadamente 2.000 pessoas.

Ao todo, foram realizadas três reuniões periódicas e visitas às comunidades para a articulação do trabalho com a terceira idade local. Foram encaminhadas propostas de ações, tais como a organização de visitas ao Inhotim, atividades de troca de correspondências e discussão coletiva do Estatuto do Idoso. Encaminharam-se ainda atividades articuladas entre jovens e idosos, a realização de homenagens aos idosos mais velhos de cada comunidade, além de outras. Como resultados, observamos a revitalização dos grupos existentes, o desenvolvimento de atividades diversas, sendo muitas diferentes daquelas incentivadas por nós, tais como a realização da quadrilha dos idosos, chás dançantes, alongamentos corporais e cafés da manhã com os idosos nos Programas de Saúde da Família (PSFs) e nos demais grupos locais. Como desdobramento desse processo, estamos firmando, junto à Secretaria Municipal de Saúde, uma parceria

para a efetivação de extensivo ciclo de visitas a Inhotim por todos os idosos da comunidade. O projeto de parceria ainda contempla atividades pré e pós-visitas, conduzidas por agentes de saúde, fortalecendo o trabalho iniciado.

Para subsidiar a intervenção desenvolvida na rede, atuamos no Conselho Municipal do Idoso, participamos de Fóruns da Terceira Idade, realizamos visitas a órgãos que trabalham com a terceira idade, como a Coordenadoria dos Direitos da Pessoa Idosa de Belo Horizonte e seus equipamentos, além de darmos suporte ao Lar dos Idosos no desenvolvimento das atividades do Programa Bem Viver, que contempla vários projetos. No Lar dos Idosos, instituição de longa permanência, implementamos a inclusão digital, a dança, o alongamento, além de construirmos e darmos manutenção ao jardim da instituição. Como avaliação, acreditamos que estamos caminhando para proporcionar aos idosos do município um ambiente de convivência e participação, que contribua para uma vida saudável e socialmente ativa.

Por fim, na busca da promoção da inclusão social e da cidadania, a Diretoria desenvolve uma ação programática voltada para a dimensão identitária dos sujeitos. Intitulada Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba, essa ação tem por objetivo a recuperação, conservação e publicização do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental herdado pela sociedade local. Sua execução garante uma transversalidade que perpassa as demais ações programáticas. Assim, ao considerar a promoção do desenvolvimento local, da inclusão e da cidadania como processos centrados nos sujeitos, coloca em primeiro plano a dimensão identitária. Ganham destaque os postulados defendidos por Paulo Freire ao realçar a importância de os sujeitos adquirirem uma boa leitura de mundo, bem como de si mesmos e do lugar que ocupam no planeta. Como não há homens sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo (FREIRE, 1979). Considerar a importância, para a construção de

práticas emancipadoras, de os sujeitos conseguirem uma boa leitura de mundo, de si mesmos e do lugar que ocupam no mundo, significa valorizar o conhecimento da história e a recuperação da memória e das tradições culturais dos indivíduos. Nesse sentido, vale destacar as considerações de Ecléa Bosi (BOSI, 1994), ao afirmar que a espoliação da memória é um dos efeitos mais perversos da miséria. Portanto, recuperar memória pode contribuir para a afirmação dos homens como sujeitos históricos. Entende-se que a identidade individual ou coletiva deve ser valorizada e preservada pela comunidade, ganhando destaque às ações que visam a recuperar, sistematizar e publicizar a memória local.

Neste contexto, o Instituto Inhotim tem se dedicado, por meio de pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), à viabilização da implantação do Centro de Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e região do Médio Vale do Paraopeba, a ser aberto ao público. O Centro de Memória está constituído por três unidades institucionais: o Acervo de Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental, o Arquivo do Instituto Inhotim e uma biblioteca. O Acervo de Memória e Patrimônio está composto por quatro coleções temáticas: História da Região de Brumadinho; Tradições Musicais e Cultura Popular, História Ambiental e Memória da Inserção do Instituto Inhotim em Brumadinho.

Atualmente, o acervo possui cerca de 100 depoimentos de moradores da região, gravados e em processo de transcrição e catalogação; cerca de 80 partituras pertencentes às bandas e Corporações musicais do município, higienizadas, digitalizadas e catalogadas, documentos cartoriais digitalizados e catalogados, pertencentes ao Cartório do 1º Ofício de Notas de Brumadinho, referentes ao período de 1904 a 1952, perfazendo um total de 13 livros. Há também um acervo videográfico, em DVD, com cerca de 50 registros, sobretudo de manifestações culturais locais; e ainda um acervo iconográfico

com cerca de mil fotos em processo de catalogação. A casa que abrigará o Centro de Memória foi sede da fazenda Antônio Du'Duca e tem o sistema construtivo típico do século XVIII, com base de pedra, paredes externas em tijolos de adobe e internas em pau-a-pique, e revestimento em pintura à base de cal.

Sua cobertura se faz através de telhas de barro, tipo capa e bica, confeccionada de forma artesanal e apoiada sobre peças de madeira roliças. O piso é em tábuas de madeira apoiadas sobre barrotes, os quais se apoiam no cintamento de pedra. As esquadrias são em madeira do tipo macho-fêmea. A planta da casa também ilustra o modelo residencial mineiro rural da época, em que o banheiro não fazia parte do corpo da casa. O Instituto Inhotim pleiteia seu tombamento, buscando garantir a proteção legal que permitirá que possa ser restaurada por especialistas de forma a não prejudicar suas características singulares, além de reconhecer seu valor histórico e evitar o abandono, descaracterização e até mesmo a perda total do monumento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além dos dados quantitativos, gostaríamos de ressaltar que este trabalho tem permitido a construção de relações de confiança, respeito e solidariedade entre o Instituto Inhotim e a comunidade local. Relações que expressam o desenvolvimento de boas práticas de inclusão e cidadania. O trabalho valoriza o crescimento e a adesão dos sujeitos, cumprindo destacar, tanto a necessidade de ampliação do alcance das ações desenvolvidas, quanto o fato de tratar-se de atividade que não se realiza sem a presença do poder público.

O processo de trabalho desenvolvido no âmbito da Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim tem permitido a criação de novas estruturas, como as bandas de música; os corais; as organizações que se formalizam; as redes de empresários e/ou de artesãos; o Fórum de

Desenvolvimento de Brumadinho. Paralelamente, tem favorecido as possibilidades de induzir políticas públicas que mesmo incipientes se fazem cada vez mais presentes.

A recuperação e valorização do patrimônio material e imaterial da região é bom exemplo da importância assumida pelos laços de confiança. Todavia, os princípios e valores que orientam a nossa prática, centrados na presença, continuidade, persistência, transparência, confiança, solidariedade, qualidade e trabalho em equipe, devem ser observados e revisados a cada passo, a cada atividade realizada e a cada resultado alcançado. Destacando-se que a boa prática de Inclusão e Cidadania é um ato político que deve ser revisitado para corrigir os equívocos e desvelar as contradições inerentes às relações entre os diferentes grupos sociais.

Artigo submetido em 12/09/2011 e aceito em 21/09/2011.

Agradecimentos

Agradecemos as contribuições de toda a equipe de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim: Ana Amélia Adachi (coleta e análise de dados da Rede da Terceira Idade e Programa Inhotim para Todos, na ação programática “Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo”); Ângela Campos (coleta e análise de dados dos corais Inhotim Encanto na ação programática “Música Arte e Cultura no Vale”); Bárbara Aquino (coleta e análise de dados da Rede de Artesãos na ação programática “Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo”); Everton dos Santos (leitura e discussão do artigo); Maria Alzira de Souza (coleta e análise de dados das corporações musicais, Iniciação Musical, Escola de Luthieria e Curso de percussão na ação programática “Música Arte e Cultura no Vale”); Ulisses Tizoco (levantamento de dados; revisão do texto; revisão bibliográfica); Filipe Azevedo (levantamento de dados).

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. Portaria nº 135, de 27 de outubro de 2010. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 nov. 2010. Seção 1, p. 53. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/20864270/dou-secao-1-04-11-2010-pg-53>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- _____. Portaria nº 44, de 30 de novembro de 2005. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 dez. 2005. Seção 1, p. 05. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/877033/dou-secao-1-06-12-2005-pg-5>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- FONSECA, Magna Pataro; COSTA, Maria da Conceição Baêta da. *Educação, comunicação e mobilização social: instrumentos e sensibilização para limpeza urbana em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GUATTARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. *Espaço & Debates*. São Paulo, ano V, n. 16, 1985.
- _____; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. *A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari*. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Geografia da. Disponível em <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewPDFInterstitial/74/72>>. Acesso em: 10.08.2011.
- INSTITUTO INHOTIM. Diretoria de Inclusão e Cidadania. *Relatório de Encerramento do Projeto Centro de Memória e Patrimônio Histórico Cultural do Instituto Cultural Inhotim*, 2011. Brumadinho: 2011.
- PEDRO, Fernando. Erli Fantini: transformação da matéria. *Revista Perfil*. 10 dez. 2010. Disponível em: <http://www.novalimaperfil.com.br/site_nlperfil/index.php?option=com_content&view=article&id=201:erli-fantini-transformacao-da-materia&catid=14:arte-a-cultura&Itemid=16>. Acesso em: 02 fev. 2011.
- SANT’ANNA, Marcus Vinícius. Outras centralidades, outros territórios: repensando a idéia de lugar. *Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades*, n. 04, mai./out. 2009. Disponível em: <<http://www.revistacontemporaneos.com.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- SANTOS, Milton. O retorno do território. *OSAL: Observatorio Social de América Latina*. Buenos Aires, ano 6, n. 16, jun. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- SEO, Márcia Norie. *A terra que virou poesia: a arte da cerâmica em Toshiko Ishii*. Dissertação Mestrado (Escola de Belas Artes) UFMG. Belo Horizonte, 2009.
- TELLES, Vera da Silva, Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. *Tempo Social; Rev. Social*. São Paulo, v. 1. Disponível em: <<http://www.ffch.usp.br/sociologia/tempo-social/pdf/vol02n1/espaco%20publico.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2011.